

Um
mundo de
oportunidades

V.6 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADDEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

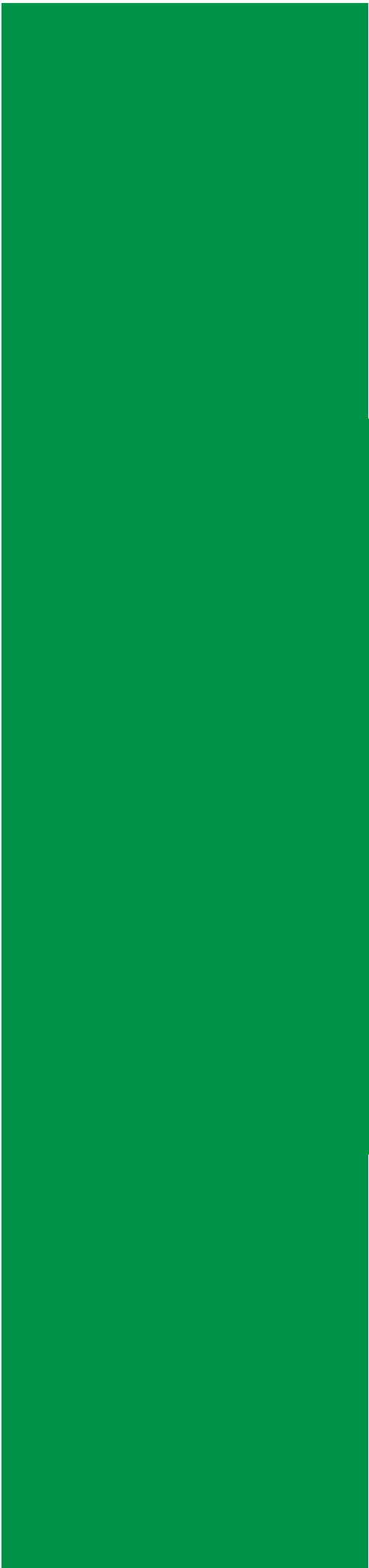
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





RELATÓRIO DA FAO ANALISA FATORES DETERMINANTES DA OFERTA E DA DEMANDA DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL TERRESTRE (TASF) NO MUNDO

Data: 11/06/2026

Posto: Roma/Itália-FAO

Palavras-chave: FAO; TASF; Alimentos de Origem Animal Terrestre; Mercado

Responsável: Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães, Maria Clara Queiroz Mauricio

SUMÁRIO:

A FAO publicou relatório que analisa a evolução da oferta e da demanda de alimentos de origem animal terrestre (TASF) em todo o mundo. Analisa de que maneira o ambiente alimentar influencia a oferta e a demanda, os fatores que influenciam o comportamento do consumidor e circunstâncias individuais relacionadas à aquisição e ao consumo desses alimentos. Destaca que a oferta global de carne aumentou rapidamente, quadruplicou nas últimas seis décadas, embora a distribuição permaneça desigual entre países e populações. A carne de aves foi a categoria que apresentou o crescimento mais expressivo nesse período, refletindo mudanças nos sistemas de produção e nos padrões de consumo.

1. INTRODUÇÃO

A oferta mundial de alimentos de origem animal terrestre (TASF), impulsionada principalmente pela produção de ovos, carne de frango e carne suína, cresceu de forma expressiva nos últimos 60 anos. Segundo um novo estudo da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), essa expansão fez da pecuária um dos segmentos que mais crescem dentro do setor agropecuário.

O relatório, intitulado “Drivers of supply and demand of terrestrial animal source food - An evidence and policy overview on the state of knowledge and gaps” (Determinantes da oferta e da demanda de alimentos de origem animal terrestre: uma visão geral das evidências e das políticas sobre o estado do conhecimento e as lacunas existentes), é a segunda etapa de uma ampla avaliação global baseada em evidências científicas sobre a contribuição da pecuária para a segurança alimentar, os sistemas agroalimentares sustentáveis, a nutrição e as dietas saudáveis. O documento também aponta importantes lacunas de conhecimento que ainda precisam ser preenchidas.

Entre os países analisados, o Brasil aparece tanto como objeto de estudos científicos quanto de políticas públicas relacionadas aos alimentos de origem animal terrestre. O levantamento identificou quatro estudos realizados no país e 26 documentos de políticas e legislação relacionados ao tema, o segundo maior número entre os países avaliados, atrás apenas da China.

A análise abrange sistemas de produção de diferentes escalas e modelos, incluindo sistemas integrados de agricultura e pecuária, criações especializadas, sistemas de pastoreio e pastoralismo, além da criação e da caça de animais silvestres.

O estudo examina a oferta e a demanda globais de TASF, categoria que engloba produtos obtidos de mamíferos, aves e insetos.

Os dados mostram que a oferta global desses alimentos aumentou rapidamente entre 1961 e 2022. A carne de frango foi a que apresentou o crescimento mais expressivo, com produção cerca de cinco vezes maior. A produção de ovos e carne suína praticamente dobrou no período, enquanto a carne bovina permaneceu estável ou registrou queda em diversas regiões.

Em 2022, a produção mundial alcançou:

- 361 milhões de toneladas de carne, ante cerca de 71 milhões de toneladas em 1961;
- 930 milhões de toneladas de leite, contra aproximadamente 342 milhões de toneladas;
- 94 milhões de toneladas de ovos, frente a cerca de 15 milhões de toneladas.

Informações sobre o consumo de insetos ainda são escassas e concentram-se principalmente em estudos realizados na África, Ásia e América Latina. As estimativas disponíveis indicam que aproximadamente 1.900 espécies de insetos são consumidas como alimento.

2. DESIGUALDADES ENTRE REGIÕES

Atualmente, a Ásia é a maior produtora mundial de alimentos de origem animal terrestre, seguida pela Europa. No entanto, os níveis de produção não se refletem necessariamente na disponibilidade desses alimentos para a população.

A oferta por habitante continua sendo mais alta na América do Norte. Já a Ásia, apesar de liderar a produção global, apresenta uma disponibilidade relativamente baixa por pessoa. Na África Subsaariana, a oferta per capita permanece praticamente estagnada, com avanços modestos em alguns países, como o aumento da disponibilidade de leite no Quênia e de carne de frango na África do Sul.

O desperdício e as perdas ao longo da cadeia produtiva agravam ainda mais essas desigualdades e representam um desafio crescente para a sustentabilidade. Segundo o relatório, cerca de um terço de todos os alimentos produzidos no mundo é perdido ou desperdiçado, incluindo aproximadamente 14% dos alimentos de origem animal terrestre.

Grande parte dessas perdas está relacionada à natureza perecível desses produtos, à falta de infraestrutura adequada de refrigeração ao longo da cadeia de abastecimento e ao controle inadequado da temperatura. Os desafios são especialmente mais graves em países de baixa e média renda, onde o consumo de alimentos de origem animal permanece relativamente baixo.

O comércio internacional continua tendo participação limitada no abastecimento global de TASF, especialmente nos países em desenvolvimento. Embora os volumes comercializados tenham crescido, eles ainda representam apenas cerca de 10% do consumo mundial.

O relatório destaca que o comércio internacional de carne bovina está concentrado em poucos países, entre eles Brasil, China e Estados Unidos. No caso da carne de aves, Brasil e Estados Unidos aparecem como os principais exportadores mundiais.

3. O PAPEL DOS AMBIENTES ALIMENTARES

O relatório destaca que ainda existem poucas informações sobre os chamados ambientes alimentares relacionados aos alimentos de origem animal, ou seja, o conjunto de condições que influencia as escolhas alimentares das pessoas. Além disso, os dados disponíveis variam bastante entre as diferentes regiões do mundo.

As evidências existentes sugerem que carnes e laticínios com maior teor de gordura costumam ser mais acessíveis e mais baratos do que opções consideradas mais saudáveis.

O estudo também aponta diferenças importantes nas políticas públicas adotadas pelos países. Países de renda alta e média-alta tendem a concentrar seus esforços em garantir a segurança e a qualidade dos alimentos e em regular sua comercialização. Já os países de renda baixa e média-baixa priorizam o aumento da produção, a ampliação da oferta e a redução dos preços, buscando tornar os alimentos mais acessíveis e fortalecer a autossuficiência alimentar.

Entre os estudos revisados pela FAO, o Brasil aparece em pesquisas relacionadas às propriedades dos produtos e ao bem-estar animal. O relatório menciona que havia baixa demanda por sistemas de certificação e rotulagem de bem-estar animal entre varejistas e baixa adesão por parte de produtores de aves.

O documento também destaca a Instrução Normativa nº 113/2020, que estabelece boas práticas de manejo e bem-estar animal em granjas comerciais de suínos. Segundo os estudos citados pela FAO, a norma desempenha papel importante na definição de diretrizes para melhorar as condições de criação e promover o bem-estar dos animais.

4. MENSAGENS-CHAVE DO DOCUMENTO

- A oferta global de TASF aumentou rapidamente entre 1961 e 2022. O aumento foi impulsionado por três commodities: ovos, carne de aves e carne suína, sendo a carne de aves a que apresentou o crescimento mais pronunciado (aproximadamente cinco vezes maior), seguida pelos ovos e pela carne suína, ambos com crescimento em torno do dobro.
- Embora a disponibilidade global geral de TASF tenha aumentado, a disponibilidade per capita de carne bovina permaneceu constante ou diminuiu nas últimas seis décadas. Além disso, foram observadas disparidades regionais na produção e na disponibilidade per capita de TASF.
- Estima-se que 14% de todos os TASF sejam perdidos ou desperdiçados. Os principais fatores de perda e desperdício na cadeia de fornecimento de TASF são sua alta perecibilidade, bem como inadequações na infraestrutura da cadeia do frio e na gestão subsequente dos alimentos devido à falta de controle de temperatura. Esse problema é particularmente relevante em países de baixa e média renda.
- Apenas 10% do consumo global de TASF é atendido por meio do comércio internacional, apesar do crescimento da participação de TASF comercializados internacionalmente, o que destaca o papel ainda limitado do comércio no fornecimento de TASF, especialmente em muitos países de baixa e média renda.
- Embora haja uma correlação positiva entre a renda nacional per capita e a oferta de TASF, a oferta não se traduz necessariamente em acesso igualitário aos TASF para todos os grupos populacionais dentro de um país. Os TASF tendem a ser mais caros em países de baixa e média renda do que em países de alta renda, especialmente na África Subsaariana e no Sul da Ásia. Além do custo dos alimentos, outros fatores podem atuar como barreiras à compra e ao consumo de TASF.
- Há evidências limitadas sobre os ambientes alimentares em países de alta renda. A maioria dos estudos disponíveis tem origem nos Estados Unidos e concentra-se principalmente na disponibilidade de TASF em bairros, na vizinhança e em ambientes alimentares escolares.

Carnes com maior teor de gordura, bem como leite e laticínios com teor de gordura igual ou superior a 10%, e ovos e produtos lácteos com teor de gordura igual ou superior a 2%, não estavam mais facilmente disponíveis a preços mais baixos do que alternativas com menor teor de gordura.

- A maioria dos estudos em países de baixa e média renda concentrou-se na desejabilidade dos TASF, uma dimensão do ambiente alimentar relacionada às preferências alimentares pessoais. A presente revisão identificou aspectos relevantes da desejabilidade dos TASF, como preferências de sabor, práticas culturais, conhecimentos, habilidades e conscientização.
- Os documentos de políticas e legislação desenvolvidos por países de alta renda e de renda média-alta concentraram-se principalmente em garantir a qualidade e a segurança dos TASF, além de regulamentar a comercialização desses alimentos.
- A legislação de países de baixa renda e de renda média-baixa foi mais propensa a abordar o papel dos TASF como parte dos planos de desenvolvimento e das políticas relacionadas à agricultura, pecuária, segurança alimentar e nutrição. Sua implementação teve como objetivo aumentar a produção de TASF, promover a autossuficiência e reduzir a dependência de TASF importados. Esses países estavam principalmente preocupados em aumentar a disponibilidade e reduzir os preços, tornando os TASF mais acessíveis às suas populações.